

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM BASE EM PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE CAGLIARI, FERREIRO, FEIL E SOARES¹
REFLECTIONS ON LITERACY AND LITERACY BASED ON THEORETICAL ASSUMPTIONS OF CAGLIARI, FERREIRO, FEIL AND SOARES

Luíza Nunes Marques², Andressa Bandeira³

¹ Desenvolvido na disciplina de Didática da Alfabetização sob orientação da Professora Mestre Lídia Inês Allebrandt

² Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia da UNIJUI, luiza.n.m@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia da UNIJUI, andressa-bandeira-97@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita exercem enorme influência para uma formação crítica do educando, além de possibilitar uma participação democrática na sociedade, na perspectiva de considerar a leitura e a escrita processos essenciais na formação cidadã dos sujeitos. A alfabetização é o domínio da leitura e da escrita, ou seja, o sujeito deve compreender como funciona o uso da linguagem para poder desenvolver o seu nível social. Não se resume apenas no ato de ler e escrever, mas na capacidade de compreensão, interpretação e produção de conhecimento, assim a criança se apropria desses conceitos a partir da valorização da cultura da leitura e da escrita. As reflexões propostas a seguir surgiram na disciplina de Didática da Alfabetização trazendo fortes indícios para pensar e repensar nossa prática enquanto futuros alfabetizadores.

METODOLOGIA

A partir de estudos envolvendo a temática alfabetização nos propomos a refletir sobre como esse processo ocorre, o que é de fato o letramento, a alfabetização, sobre as metodologias de ensino e para isso, nos ancoramos em Cagliari (1998), Feil (2004), Ferreiro (2005) e Soares (2002) que nos fornecem pressupostos teóricos que dão base aos estudos e reflexões sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso grande desafio como professores alfabetizadores é alfabetizar letrando, envolvendo as dimensões individuais (atributo pessoal das tecnologias mentais complementares de ler e escrever) e sociais (conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita e seu uso). Magda Soares (2002) afirma que ser alfabetizado - saber ler e escrever - traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, psíquicas e linguísticas, ou seja, para ser alfabetizado não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e escrever, sabendo responder às exigências. Ainda, trata da alfabetização e do letramento, que são indissociáveis, mas que não possuem o mesmo significado. Por exemplo, uma criança já pode chegar à escola sendo letrada, pois já nasceu num universo letrado, onde em casa ela pode folhear livros, os pais

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

escrevem e estimulam ela a fazer do próprio jeito, reconhece placas de trânsito, os códigos, porém ela ainda não é alfabetizada, pois não se apropriou da leitura e da escrita. Da mesma forma, a autora argumenta que quando um sujeito sabe ler e escrever e não faz uso - devido à diversos aspectos - é alfabetizado, mas não é letrado. Soares defende que "ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever, este significa adquirir uma tecnologia, a de codificar e decodificar a língua escrita." (p.39).

Feil (2004) segue a mesma linha de Soares, afirmando que alfabetização e letramento são processos distintos, mas que se interligam. Para esta, a alfabetização tem enfoque individual e compreende o modo de construção interna da escrita. Já o letramento, é a leitura e a escrita com uso social, trazendo consequências políticas, sociais, econômicas e culturais como meio de expressão e comunicação. No entanto, refere-se que para alfabetizar letrando é preciso construir uma pedagogia da alfabetização que: usufrua dos direitos dos leitores, ou seja, ler não importa o lugar; que a criança possa usufruir dos diversos usos sociais de leitura e escrita; organização e promoção da aprendizagem de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais com projetos que contribuam para a inserção do sujeito no mundo por meio da escrita, da imagem, do virtual; aprendam a partir de textos vinculados às diferentes áreas; interajam com a sociedade letrada para que reconheçam o sistema de escrita e os diferentes textos e que possamos permitir à criança aprender em ambiente favorável que a leitura é envolvimento, paixão, mágica e que a partir dela, a criança pode explorar o mundo e sua imaginação.

Já Ferreira (2005) defende que alfabetizar letrando implica em refletir sobre as práticas e as concepções adotadas ao iniciar as crianças e os adolescentes no mundo da escrita, analisar e recriar as metodologias de ensino a fim de garantir, o mais cedo possível, esse duplo direito: de não apenas ler e registrar autonomamente palavras numa escrita alfabética, mas poder ler, compreender e produzir textos compartilhados socialmente como cidadãos ativos. Conforme Ferreira, a criança não está sendo alfabetizada por uma só pessoa, mas, está alfabetizando-se ao interagir com o meio e com as pessoas que a cercam na sociedade. É necessário considerar a criança como um sujeito que está desenvolvendo um processo de construção de conhecimento referente ao sistema alfabético de escrita. Nesse processo o sujeito vai formular e comprovar hipóteses, compreendendo como funciona o sistema de representação da língua, assim utilizando a linguagem escrita para representar suas ideias.

Segundo Cagliari (1998), a alfabetização é o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade. Para ele:

(...) Essa competência está ligada ao conhecimento de muitos aspectos da sua atuação como educador e como professor alfabetizador. Estudar pedagogia, metodologia, psicologia é importante. Mas ninguém se forma um bom alfabetizador só com essas disciplinas. O fundamental é saber como a linguagem oral e escrita são e os usos que têm. Resumindo, a competência técnica do professor alfabetizador se apoia em sólidos e profundos conhecimentos de linguística e dos sistemas de escrita (de matemática e de ciências inclusive...) (...) Nenhum método educacional garante

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

bons resultados sempre e em qualquer lugar; isso só se obtém com a competência do professor (CAGLIARI, 1998, p. 33-34).

O autor ainda traz concepções diante a alfabetização, a qual gira em torno de três aspectos importantes da linguagem: a fala, a escrita e a leitura, e que ao analisar esses aspectos compreende-se melhor os métodos utilizados pelos professores no processo de alfabetização. O professor por sua vez precisa ter formação linguística adequada para saber reconhecer falhas e limitações de qualquer método que lhe seja apresentado, de maneira a saber adaptá-lo, transformando os conhecimentos que já possui em metodologia e estratégias que auxiliem o educando a superar suas dificuldades, durante o processo de aquisição da leitura e da escrita significativas.

Acreditamos que, dessa forma, não existe método bom ou ruim, não existe receita para se alfabetizar, o que existe são crianças, com particularidades e que se apropriam dos conhecimentos de forma diferenciada, toda sala de aula é heterogênea, se a criança não aprende com o método analítico da sentencição, por exemplo, vamos trabalhar com o método fônico, o nosso foco enquanto professor alfabetizador é propiciar momentos e situações de aprendizagens no qual a criança aprenda.

Cagliari (1998) ainda traz elementos importantes para compreendermos o ato de alfabetizar: "Alfabetizar é ensinar a ler e escrever, o segredo da alfabetização é a leitura, escrever é uma decorrência do conhecimento que se tem para ler" (p. 104). A produção de textos espontâneos é um dos métodos educacionais o qual faz com que a criança pense sobre o que está realizando, pois assim ela conhece o todo e compreende que o todo se constitui de partes (palavras, frases, letras...). O escrever nos Anos Iniciais é representar graficamente as ideias que a criança quer representar do que ela está imaginando, se ela ainda não está alfabetizada e encontra-se no nível silábico e/ou pré-silábico a mesma representa da maneira que sabe, são nesses momentos que o professor necessita intervir mostrando a ela de forma convencional o que ela representou.

Para conhecermos a realidade, devemos conhecer as possibilidades e contexto da escola, assim como dos nossos alunos, sendo algo necessário e essencial, pois o ler e escrever são instrumentos poderosos que permitem o ser pensar sobre si, sobre o outro e o mundo a sua volta. Com isso, a leitura é um objeto de ensino e na escola transforma-se em um objeto de aprendizagem, pois ler é ver outros mundos com a própria visão de mundo, variando de acordo com as experiências que cada sujeito possui.

Ainda vemos professores que buscam todas as respostas para seus alunos, porém, as crianças devem ser estimuladas desde cedo a pensar, refletir, analisar sobre seu próprio processo de ensino/aprendizagem, o professor - não somente alfabetizador - deve propiciar situações que estimulem o pensamento crítico, o raciocínio lógico das crianças, para que estas saibam pensar, formular hipóteses e solucionar confrontos, quando a criança por si só percebe que aprendeu algo novo, é uma grande descoberta, e muito mais significativa do que darmos todas as respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Constatamos que alfabetizar vai além de ler e registrar autonomamente palavras e frases que não produzem sentido, mas que tem um caráter transformador, pois ao se apropriar da leitura e da escrita a criança insere-se no mundo letrado, podendo modificar sua realidade e o seu contexto em que vive. Para isso, propomos a reflexão de que formar-se em Pedagogia para ser professora alfabetizadora, hoje, consiste em uma necessidade urgente para compreensão da infância e da sua cultura como espaço-tempo vivido pelas crianças como fundamentais para seu desenvolvimento integral, assim compreendemos que os nossos objetivos foram alcançados pois buscamos refletir e interpretar o ser professor diante os dias de hoje.

Dessa forma, o professor alfabetizador para além da compreensão do processo de leitura e escrita necessita conhecer profundamente cada criança ali inserida e reconhecê-las como seres concretos que possuem conhecimentos prévios, que são seres sociais culturalmente constituídos, possuem valores, costumes e que necessitam de olhar e escuta atentos para que se sintam acolhidos e possam desenvolver-se com autonomia apropriando-se desses conhecimentos.

Nessa perspectiva, devemos ir sempre além, não pensar (injustamente) que há crianças que não são capazes, na verdade devemos investigar por que pensamos que não são capazes? Será que essa criança já foi estimulada ou nunca teve oportunidades de mostrar que é capaz de ler e escrever? Aí percebemos a importância de conhecer a realidade das crianças, suas particularidades, seus conhecimentos prévios, seus desejos e anseios, ou seja, seu contexto de vida antes de realizar o planejamento, é no momento do planejamento da aula que devemos pensar em propor para as crianças situações diferenciadas e que estimulem a ir além do que já se sabe, a buscar novos conhecimentos com liberdade e autonomia.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; leitura e escrita.

Keywords: literacy; literacy; reading and writing.

AGRADECIMENTOS

Ao curso de graduação em Pedagogia e a Professora Mestre Lídia Inês Allebrandt.

Ao Departamento de Humanidades e Educação.

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização sem o ba, bé, bi, bó, bu. São Paulo: Scipione, 1998.

FEIL, Iselda T. Sausen. Alfabetização: um diálogo de experiência. 2.ed.rev. e ampl.- Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

FERREIRO, Emília. Ler e escrever num mundo em transformação. Passado e presente dos verbos ler e escrever. 2.ed.Tradução de Claudia Berliner. São Paulo. Cortez. 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros / Magda Soares. 2.ed., 5.reimpr. - Belo Horizonte : Autêntica, 2002.